

(aprendendo)

Direitos Humanos com Lamine Senghor

Há pouco (20 de novembro) celebrou-se o dia de Zumbi dos Palmares - Dia da Consciência Negra -.

Referência nacional da resistência contra a violência branca, Zumbi vive e assim deve ser. As contradições históricas sobre sua forma de resistir e “governar” o Palmares não lhe retiram a credencial de ser nossa referência. Mas não nos podemos furtar às contradições que lá no século XVII de Zumbi, bem antes da invenção de esquerda e direita pela Revolução Francesa mais de 100 anos depois, ainda nos inquietam. Ganga Zumba e Zumbi foram antagonônicos? Como entender? Mitos, ambos, sempre os pés de barro têm. Por aqui cultuamos pessoas que em sua época defenderam os direitos humanos em alguma medida. Não como mitos. Cultuamos seres humanos que, em algum momento, se rebelaram contra as injustiças, quaisquer. Qualquer um de nós, honrando essa condição, poderia estar aqui. No caso do dia de celebração da consciência negra, Ganga Zumba, Zumbi, Lamine Senghor e todos os inúmeros que, em grande maioria, permanecem anônimos lutando, resistindo e morrendo contra o racismo estrutural estão aqui representados. Vidas negras importam! Todavia, quis o destino que um homem negro fosse assassinado covardemente no dia 20/11/20 num supermercado multinacional (Carrefour) e o vice-presidente da República Federativa do Brasil - sr. Hamilton Mourão - o mesmo que usa máscara com o símbolo do Flamengo em aparições oficiais declara que não existe racismo no Brasil. O que dizem os negros flamenguistas diante disso? E o que dizem os torcedores dos demais times “grandes” do Brasil?

Negros ou brancos? Como viemos parar aqui, nesse país, se já estávamos nele, sem saber o que ele nos reservava? Nosso país, onde o presidente da Fundação Palmares - Sérgio Camargo -, também nega o racismo. Logo a Fundação que leva o nome da resistência contra a escravidão. Palmares esperou quase 200 anos para ver a abolição e agora, em 2020, temos “novos” reis de Portugal, “novos” governadores de Pernambuco e “novos” Domingos Jorges Velhos a querer exterminar os negros a qualquer custo. Seja pela negação do racismo ou seja pelo assassinato explícito de negros.

Lamine Senghor nasceu no Senegal, em 1889, um ano após a abolição da escravidão no Brasil, último país do planeta a aboli-la. Aboliu-a? Senghor morreu em 1927, no dia 25 de novembro, na França. Zumbi morreu no dia 20 de novembro, 232 anos antes, no Brasil. Apenas 5 dias os separam em suas mortes. Pouco mudou nesses 5 dias, além das 12 mortes diárias de jovens negros no Brasil, oficialmente reconhecidas por violência policial.

Senghor, ex-combatente da 1ª Guerra Mundial, foi impedido de voltar a seu país, por fazer parte do Partido Comunista Francês. Crítico intransigente do imperialismo e do colonialismo, sua militância é pouco conhecida, mas chama a atenção por associar a luta antirracista ao imperialismo e ao capitalismo.

Zumbi, que não conheceu o capitalismo em sua face perversa atual, provavelmente, no curto espaço de 5 dias que os separam em sua morte, se tivesse tido a oportunidade de conversar com Senghor teria ouvido dele: *“A exploração imperialista tem como resultado a extinção gradual das raças africanas. Sua cultura vai se perder ... Para nós, a luta anti-imperialista é idêntica à luta anticapitalista.”*

Lamine Senghor era negro e sabia que a luta contra o racismo não é uma luta apenas racial. Se fosse só isso, não existiriam os capitães do mato negros, não existiriam Hamiltons Mourões, de ascendência negra, dizendo que não existe racismo no Brasil, não existiriam, com o perdão da má palavra, Sérgio Camargos, como presidentes da Fundação Palmares. Senghor foi um militante da causa negra sabendo que há algo além do racismo, A adesão ao fascismo, à opressão e à ideologia do capital, inclusive, justifica a votação expressiva da comunidade negra americana em Trump. O racismo é estrutural e sórdido, mas lutar contra o racismo, numa sociedade de classes, cuja adesão subjugada docilmente à classe dominante, à religião que consente e reproduz a discriminação racista e ao capital é insuficiente para mudarmos o cruel cenário. Senghor nos inspira...



https://www.senegal.com/Wiki/Wiki.php?title=Lamine_Senghor&rev=pb&id=2020-09-21_211446pg?book=P_RALXa

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.